

Afif faz campanha em pequenos auditórios

GRAÇA RAMOS

BRASÍLIA — O deputado Guilherme Afif Domingos descobriu um jeito especial de fazer sua campanha para a Presidência da República pelo Partido Liberal: em vez de promover comícios, reúne pequenos auditórios, expõe seus pontos de vista e, a partir daí, passa a acreditar no efeito multiplicador desses encontros. Foi assim ontem, quando falou para cerca de 150 pessoas presentes ao Cine Márcia, localizado no Conjunto Nacional Brasília.

“Estou investindo no fermento”, explicou Afif. “Quem tem fermento faz a massa crescer.” A estratégia tem dado certo. Embora tenha enfrentado condições adversas de som e iluminação, no encontro de ontem, mal organizado pela Associação Comercial do Distrito Federal em um cinema com capacidade para 800 pessoas, Afif arregimentou adeptos, recebeu aplausos e, de graça, ganhou uma receita para não exagerar na dose do fermento.

“O senhor é lindo, maravilhoso”, cumprimentou a empresária Aparecida Ramos, proprietária do jornal *Moda Hoje*. “Só que não deve dizer nunca mais que proíbe sua mulher de alguma coisa”, aconselhou ela, fundadora da Associação da Mulher Profissional e de Negócios do Brasil. Minutos antes,

Afif, após falar sobre a capacidade “irresponsável” de endividamento do governo brasileiro, comentou que não tem cartão de crédito, para não gastar mais do que pode, e proíbe sua mulher de ter.

“MENINO DE FUTURO”

Considerado um dos maiores produtores de soja do Cerrado, o empresário Luis Sousa Lima, 74 anos, foi ouvir Afif. “Ainda não tenho candidato e queria conhecê-lo melhor, explicou. Saiu meia hora antes de o encontro acabar, sem decidir dar seu voto ao deputado paulista. Mas comentou: “É um menino de futuro no Brasil”.

O encontro foi marcado para as 9h30, pois, à noite, prejudicaria o faturamento do empresário Karim Nabut, proprietário da sala e de outros três cinemas da cidade, mas começou com quase uma hora de atraso. Os organizadores esperaram para receber um pouco mais de convidados.

O advogado Israel Santana, dono de um escritório um andar acima do cinema, resolveu participar do encontro. “Estou em fase de convenção pessoal, escolhendo meu candidato”, esclareceu. Ao final do discurso, feito didaticamente por Afif, Israel comentou: “Ele conhece bem o Brasil, é um bom candidato”. Aos 36 anos, Israel ficou com uma dúvida: “Como é que ele vai falar para a massa?”.



Oswaldo Jurno/AE - 18/12/87

Afif e sua estratégia: “Estou investindo no fermento”